

AS PERCEPÇÕES DOS PRODUTORES RURAIS E DOS REPRESENTANTES DA AGROINDÚSTRIA SOBRE OS DESAFIOS E AS EXPECTATIVAS NO FUTURO PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

JENIFFER BORGES MODESTO

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO UNEMAT - CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

ANANIAS FRANCISCO DOS SANTOS

WANDER BOSCO SOUZA DO PRADO

CLAUDIANE DA SILVA DOS SANTOS

Introdução

Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. Com um clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados às suas cadeias produtivas.

Problema de Pesquisa e Objetivo

De acordo com o exposto, questiona-se: quais as percepções dos produtores rurais e dos representantes da agroindústria sobre os desafios e as expectativas para o futuro do agronegócio brasileiro? Fins responder à problemática da pesquisa, determinou-se como objetivo evidenciar as percepções dos produtores rurais e dos representantes da agroindústria sobre os desafios e as expectativas futuras para o agronegócio brasileiro.

Fundamentação Teórica

Aratijo (2017) afirma que o agronegócio brasileiro possui papel fundamental na economia brasileira, em especial, na região Centro-oeste do Brasil, mas seu desenvolvimento é acompanhado por crescentes preocupações com os impactos ambientais provocados pela agricultura e pecuária nos recursos naturais, que podem repercutir na biodiversidade, na disponibilidade hídrica, na qualidade do ar, do solo e na saúde humana. Bosch (2022) afirma que são vários os desafios que o agronegócio terá que enfrentar no futuro.

Metodologia

É uma pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória e um estudo de caso. Na análise dos dados foi utilizada a ferramenta conhecida como nuvem de palavras e ainda elaborado um discurso coletivo dos posicionamentos dos participantes de um evento, Norte Show, realizado em Sinop/MT sobre o agronegócio.

Análise dos Resultados

De modo geral, o resultado da pesquisa mostrou que para os produtores rurais e os representantes da agroindústria, os desafios a serem enfrentados pelo agronegócio brasileiro são: a escassez dos insumos, as restrições ambientais, a logística e o escoamento da produção, as questões políticas e a concorrência de outros países. Por outro lado, as expectativas são as melhores possíveis tais como: diminuição das tarifas e taxas, avanço tecnológico, produção responsável, aperfeiçoamento da gestão produtiva, utilização dos recursos naturais conscientemente e redução de gases do efeito estufa.

Conclusão

Dessa forma, pode-se chegar a algumas conclusões: conhecem o conceito de produtor rural; sabem da facilidade de acesso ao mercado; concordam com a obrigação do produtor rural preservar o meio ambiente e que as informações contidas nos rótulos dos insumos devem ser de linguagem simples e acessível ao leigo; sabem da importância da logística para o agronegócio; conhecem o conceito de empreendedor agroindustrial; concordam que o agronegócio representa uma parcela importante do PIB brasileiro; sabem que o desmatamento associado à expansão agrícola é um grande desafio para o agronegócio brasileiro.

Referências Bibliográficas

APPOLINÁRIO, F. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas, 2004. ANDREOLI, Cleverton V.; JR., Arlindo P. Sustentabilidade no agronegócio. São Paulo: Editora Manole, 2021. ARAÚJO, M. J. Fundamentos do Agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017. BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004. BIALOSKORSKI NETO, S. Agribusiness cooperativo: Economia, doutrina, e estratégias de gestão, 1994, 149 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

Palavras Chave

Agronegócio, Produtores Rurais, Agroindústria

A PERCEPÇÃO DOS PRODUTORES RURAIS E DOS REPRESENTANTES DA AGROINDÚSTRIA SOBRE OS DESAFIOS E AS EXPECTATIVAS NO FUTURO PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

RESUMO

O agronegócio brasileiro tem se destacado por ter contribuído efetivamente com a economia do País em plena pandemia da Covid-19. Isso se deve principalmente a competência dos produtores rurais e da agroindústria e por terem as suas disposições terras agricultáveis, incorporação das tecnologias produtivas mais eficientes. Este artigo objetivou evidenciar as percepções dos produtores rurais e dos representantes da agroindústria sobre os desafios e as expectativas do agronegócio brasileiro. É uma pesquisa aplicada, qualitativa, exploratória e um estudo de caso. Na análise dos dados foi utilizada a ferramenta conhecida como nuvem de palavras e ainda elaborado um discurso coletivo dos posicionamentos dos participantes de um evento, Norte Show, realizado em Sinop/MT sobre o agronegócio. De modo geral, o resultado da pesquisa mostrou que para os produtores rurais e os representantes da agroindústria, os desafios a serem enfrentados pelo agronegócio brasileiro são: a escassez dos insumos, as restrições ambientais, a logística e o escoamento da produção, as questões políticas e a concorrência de outros países. Por outro lado, as expectativas são as melhores possíveis tais como: diminuição das tarifas e taxas, avanço tecnológico, produção responsável, aperfeiçoamento da gestão produtiva, utilização dos recursos naturais conscientemente, redução de gases do efeito estufa, aumento da produção e exportação, ampliação da logística para o escoamento dos produtos, entre outros. Por todos esses aspectos, conclui-se que é fundamental que todos os produtores rurais e os representantes da agroindústria estejam conscientes e preparados para os desafios e as expectativas previstas para o futuro do agronegócio brasileiro.

Palavras-chave: Agronegócio. Produtores Rurais. Agroindústria.

1 INTRODUÇÃO

Moderno, eficiente e competitivo, o agronegócio brasileiro é uma atividade próspera, segura e rentável. Com um clima diversificado, chuvas regulares, energia solar abundante e quase 13% de toda a água doce disponível no planeta, o Brasil tem 388 milhões de hectares de terras agricultáveis férteis e de alta produtividade, dos quais 90 milhões ainda não foram explorados. Esses fatores fazem do país um lugar de vocação natural para a agropecuária e todos os negócios relacionados às suas cadeias produtivas. O agronegócio é a principal locomotiva da economia brasileira e responde por um em cada três reais gerados no país (PORTAL DO AGRONEGÓCIO, 2022).

Além disso, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) estima em 271,9 milhões de toneladas a safra agrícola de grãos em 2022, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola no mês de janeiro, divulgado também no dia 10. A projeção supera em 18,7 milhões de toneladas, ou 7,4%, o desempenho do ano passado. Os números fariam da safra de 2022 recorde, ainda que tenham sido revisados para baixo em 1,9% em relação às estimativas de dezembro de 2021.

Outra informação relevante, segundo o Portal do Agronegócio (2022), é que o Brasil se destacou por ser um dos líderes mundiais na produção e exportação de vários produtos agropecuários. É o primeiro produtor e exportador de café, açúcar, álcool e sucos de frutas. Além disso, lidera o ranking das vendas externas de soja, carne bovina, carne de frango, tabaco, couro e calçados de couro. As projeções indicam que o país também será, em pouco tempo, o principal polo mundial de produção de algodão e biocombustíveis, feitos a partir de cana-de-

açúcar e óleos vegetais. Milho, arroz, frutas frescas, cacau, castanhas, nozes, além de suínos e pescados, são destaques no agronegócio brasileiro, que emprega atualmente 17,7 milhões de trabalhadores somente no campo.

Para entender a importância do agronegócio, é preciso compreender que o setor tem um peso enorme no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro, sendo uma das principais âncoras da economia do país. Em 2020, segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) o agronegócio ocupou uma fatia de 26,6% do PIB total do ano. Foi a maior participação do setor na sua história.

Porém, segundo estimativa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA), o agronegócio tem tudo para ultrapassar os 30% do PIB total do Brasil nos próximos anos. Em 2021, nos três primeiros trimestres, o agronegócio correspondeu a cerca de 28% de todo o PIB brasileiro.

Além disso, o Notícias Agrícolas (2022), divulgou em sua página eletrônica que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, por meio de uma nota técnica, fez um levantamento dos municípios mais ricos do agronegócio e com os maiores PIBs do país nos últimos anos. Foram classificados 100 municípios, a partir do total levantado pelo IBGE, e verificada a posição de cada um em relação ao valor da produção e ao PIB.

Com base nesta nota técnica, o Município de Sinop/MT tem o maior PIB entre os mato-grossenses da lista, com R\$ 6,5 bilhões. Sorriso (R\$ 6.2 bilhões) ficou em 2º lugar e Lucas do Rio Verde (R\$ 4.4 bilhões) na terceira posição. Como a informação mais recente sobre o PIB municipal é de 2019, usou-se essa referência para fazer as classificações. Com relação ao valor da produção em 2020, o município vizinho de Sorriso ficou na primeira posição no indicador, com R\$ 5,3 bilhões. Sinop, na posição 50, com uma geração de valor de R\$ 1,1 bilhão (MEDEIROS, 2022).

Mas o que é o agronegócio? Segundo Stein *et al.* (2022) é a soma total de todas as operações envolvidas na fabricação e distribuição de insumos agrícolas; produção operação na fazenda; e o armazenamento, processamento e distribuição de commodities agrícolas e itens feitos a partir deles.

Para melhor entendimento como funciona o agronegócio, Padilha Júnior e Mendes (2007), dividiram os cinco principais setores, como segue: fornecedores; produção agropecuária; processamento e transformação; distribuição e consumo. Os autores afirmam que o objetivo do agronegócio é levar um produto agrícola ao mercado. Envolve todas as etapas necessárias, como produção, processamento e distribuição. Além de gerar desenvolvimento, renda e emprego para cada uma das regiões do Brasil e também buscar alternativas para diversificar a fonte de renda do produtor agropecuário brasileiro.

Desta maneira, o agronegócio implica na ideia de cadeia produtiva, apresentando vários elos. Nas opiniões de Carelle e Cândido (2015) a cadeia produtiva se distingue da seguinte forma: (i) os produtores rurais propriamente ditos, sendo os responsáveis pela produção e manejo; (ii) os que possibilitam a sustentação do sistema, ou seja, os fornecedores de insumos – desde sementes às inseticidas, fungicidas, adubos, herbicidas, etc.; e - o setor responsável pela comercialização e pelos trâmites de negociação.

De acordo com o exposto, questiona-se: quais as percepções dos produtores rurais e dos representantes da agroindústria sobre os desafios e as expectativas para o futuro do agronegócio brasileiro? Fins responder à problemática da pesquisa, determinou-se como objetivo evidenciar as percepções dos produtores rurais e dos representantes da agroindústria sobre os desafios e as expectativas futuras para o agronegócio brasileiro.

Este estudo se justifica por evidenciar o posicionamento dos principais representantes dos setores do agronegócio brasileiro que participaram de um evento nacional realizado em Sinop/MT sobre o tema, fornecendo informações importantes sobre os desafios e as

expectativas para o futuro do agronegócio que podem servir de base para a realização de futuras pesquisas.

Preende-se ainda, gerar contribuição científica e experiência com informações que sirvam de subsídios para a real demanda do tema, cada vez mais importante no Brasil e no mundo, necessárias nas organizações empresariais do agronegócio.

Por fim, espera-se que a pesquisa possa auxiliar para o aprendizado e incentivar a participação dos docentes e discentes da área e demais interessados, agregando conhecimento junto com outros trabalhos de diferentes autores, na tentativa de atender as necessidades da sociedade em geral, em especial a do agronegócio, elevando a qualidade da informação científica sobre os temas produzidos no Brasil.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção constam todos os elementos da pesquisa científica que consiste na revisão de textos, artigos, livros e todo material pertinente da área ou do assunto estudado. Ou seja, serão abordados conteúdos relacionados ao agronegócio brasileiro, o produtor rural, a agroindústria e os estudos relacionados que serviram de base para a realização da pesquisa.

2.1 O agronegócio brasileiro

Araújo (2017) afirma que o agronegócio brasileiro possui papel fundamental na economia brasileira, em especial, na região Centro-oeste do Brasil, mas seu desenvolvimento é acompanhado por crescentes preocupações com os impactos ambientais provocados pela agricultura e pecuária nos recursos naturais, que podem repercutir na biodiversidade, na disponibilidade hídrica, na qualidade do ar, do solo e na saúde humana.

O agronegócio representa o motor da economia nacional, registrando importantes avanços quantitativos e qualitativos, que se mantém como setor de grande capacidade empregadora e de geração de renda, cujo desempenho médio, supera o do setor industrial, ocupando, assim, a posição de destaque no âmbito global, o que lhe dá importância crescente no processo de desenvolvimento econômico, por ser um setor dinâmico da economia e pela sua capacidade de impulsionar os demais setores (MAPA, 2021).

Matias (2022) acrescenta que se trata de um setor econômico bastante importante para a sociedade mundial, pois, envolve uma cadeia de produção alimentar que interliga vários setores, como a agricultura, a pecuária e a indústria, além do comércio que consome seus produtos.

Além disso, o agronegócio representa uma parcela importante do Produto Interno Bruto do Brasil, com grande geração de empregos e com crescente aplicação de tecnologia em todos os segmentos das cadeias produtivas envolvidas (NAKAO, 2017).

Segundo Andreoli *et al.*, (2015) as perspectivas para o agronegócio no Brasil estão sendo bem delineadas já há alguns anos, pois, diversos fatores que favorecem o setor agrícola, principalmente para os grandes empreendimentos rurais, estão em destaque no cenário atual. Para isso, podem-se citar as grandiosas safras e as imensas cifras alcançadas neste setor econômico, sendo crucial para a economia do país, respondendo por um percentual significativo no PIB Brasileiro.

Portanto, o que é o agronegócio? Bialoskorski Neto (1994) define o agronegócio como toda a cadeia produtiva da agricultura e pecuária, englobando desde a fabricação dos insumos essenciais, a produção e os procedimentos envolvidos, até o consumo final dos produtos agropecuários.

Por sua vez, Klein e Luna (2020) define agronegócio como um conjunto global das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas

unidades agrícolas, do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles, incluindo os serviços de apoio.

Matias (2022) acrescenta que todas as empresas fornecedoras de insumos agrícolas aos agricultores, remédio ao gado, máquinas para a agricultura, bancos que fornecem empréstimos financeiros aos grandes empresários do campo também estão relacionados com o agronegócio.

Nesta cadeia, há serviços desenvolvidos: pesquisa, processamento, comercialização, exportação, distribuição, consumidor, entre outros. Assim, consiste em grandes negócios no setor da agropecuária (CONTINI *et al.*, 2006).

Devido a sua complexidade e diversas cadeias produtivas envolvidas, Matias (2022) classifica o agronegócio em três setores da economia: primário, secundário e terciário. O primário está relacionado à produção rural, tanto agrícola quanto na pecuária. O segundo setor está ligado às agroindústrias, grandes fazendas que plantam e processam a matéria-prima em escala industrial, como as grandes fazendas produtoras de laranja que já produzem o suco engarrafado, pronto para ser vendido/consumido. Chegamos ao terceiro setor, o de comércio. A distribuição e venda dos produtos rurais movimentam bilhões pelo mundo, tornando a atividade altamente lucrativa e sofisticada devido ao grau de complexidade dos três setores.

O agronegócio é o setor mais importante da economia nacional brasileira, que deverá representar no futuro uma boa parcela do PIB brasileiro. Sendo o Brasil um país com grandes perspectivas satisfatórias para o agronegócio, em face de suas características e diversidades, tanto de clima quanto de solo, possuindo ainda áreas agricultáveis altamente férteis e ainda inexploradas. O aumento da demografia mundial e sua consequente demanda por alimentos nos leva a uma previsão de que o Brasil alcançará o patamar de líder mundial no fornecimento de alimentos e commodities ligadas ao agronegócio, solidificando sua economia e catapultando seu crescimento (BACHA, 2004).

Bosch (2022) afirma que são vários os desafios que o agronegócio terá que enfrentar no futuro. Por exemplo, há cenário de restrição de terras, limitação de insumos, como água, fertilizantes e químicos, e uma mudança climática agressiva que impacta toda a lógica de operação agrícola.

O Brasil também lida com a falta de mão de obra no campo e com a necessidade de mecanizar as lavouras. Procura-se tornar o trabalho rural atrativo para os jovens e capacitá-los para exercer funções técnicas, trazendo o lado da necessidade de abastecer a população mundial e atender sua demanda por alimento, está o compromisso de praticar ações sustentáveis. Para descarbonizar a produção agrícola passou a ser ainda mais importante, pois, 30% dos alimentos produzidos anualmente no mundo são desperdiçados. Para solucionar esse gargalo também é papel do setor agrícola, responsável pela produção, transporte e comércio de alimentos (PEIXOTO & H. PINTO, 2016).

Massa (2022) acrescenta que as principais dificuldades enfrentadas pelo agronegócio brasileiro são: o desperdício, a gestão de transporte, a gestão de pessoas e a falta de software de gestão.

O desperdício ocorre quando alimentos que não estão estragados, ou seja, ainda estariam aptos para o consumo, são jogados fora por estarem com uma aparência desagradável, por serem considerados feios, deformados ou fora do padrão. Os principais fatores relacionados a estas perdas dentro nas unidades familiares são: comprar muitos alimentos sem planejar as refeições em que há perdas e desperdícios de alimentos; armazenamento de forma indevida, preparar uma quantidade de comida maior do que será consumida e colocar no prato (porções) além do que será possível comer durante as refeições (FREIRE JÚNIOR & SOARES, 2022).

Uma reflexão feita por Rodrigues (2018) mostrou que uma família brasileira com cinco pessoas gastas, em média, R\$ 1.532,50 mensalmente com alimentação e, ao considerar a média mundial de 30% de desperdício, evidenciou que, deste valor, R\$ 459,75 são gastos com alimentos que viraram lixo. Ou seja, quase R\$ 500,00 da renda familiar foram perdidos.

Outro desafio do agronegócio brasileiro envolve é a organização dos modais de transporte para locomoção dos itens produzidos por esse setor. Além do desperdício que ocorre durante o transporte de cargas do agronegócio, outro problema é a maneira com que as empresas envolvidas nesse processo utilizam os meios de transporte (MASSA, 2022).

No Brasil, o setor rodoviário leva muita vantagem em relação aos demais quando se fala de transporte de cargas. Segundo a Confederação Nacional do Transporte — CNT (2021), atualmente cerca de 60% da matriz do transporte de cargas do Brasil se concentra nas estradas. Há, portanto, uma grande dependência do setor em relação ao modal rodoviário. Para se ter uma ideia, há mais de 200 mil quilômetros de rodovias pavimentadas e somente 30 mil quilômetros de ferrovias — dos quais apenas um terço é de fato efetivo para a movimentação da produção.

A dependência da malha rodoviária acarreta vários impasses para a logística no agronegócio brasileiro. Além das condições precárias e dos altos custos, os empreendedores rurais ainda enfrentam uma elevada incidência de roubos de carga nas rodovias, que prejudica todos os setores que dependem do transporte (CNT, 2021).

As expectativas futuras para o agronegócio brasileiro são boas. A tendência para os próximos anos é que haja uma aceleração na digitalização. Com isso, estar antenado às mudanças que acontecerão é o primeiro passo para enfrentar os desafios do agro. O digital colabora com o aumento da produtividade, permite maior qualidade e eficácia e reduz a utilização de recursos naturais. Produzir mais sem desmatar, distribuir melhor os alimentos, produzir mais com menos água, produzir mais num mundo mais urbano, desperdiçar menos alimentos, levar tecnologia ao pequeno produtor e produzir mais, poluindo menos e produzir sem prejuízos à saúde. Além disso, o aumento da população e a incrementação dos hábitos alimentares exigem a busca de soluções capazes de não interferir tanto no meio ambiente e ainda promover uma agricultura e uma pecuária mais produtivas. A tecnologia vem justamente para ajudar nesse desafio de alimentar mais pessoas e tornar a atividade agropecuária mais sustentável não só economicamente, mas também ecologicamente, além de moderna (BOSCH, 2022).

2.2 O produtor rural

De acordo com o Projeto de Lei do Senado (PLS) Nº 325/2006, o produtor rural é uma pessoa física ou jurídica que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável, da aquicultura, além de atividades não agrícolas, respeitando a função social da terra.

É a pessoa física, residente no imóvel rural ou em aglomerado urbano, ou rural próximo a ele que, individualmente ou em regime de economia familiar, seja proprietário, usufrutuário, possuidor, assentado, parceiro ou meeiro outorgados, comodatário ou arrendatário que explora atividade agropecuária, em área de até 4 (quatro) módulos fiscais; ou quando em área igual, ou inferior a 4 (quatro) módulos fiscais ou atividade seringueira, ou pesqueira artesanal, sem auxílio de empregados permanentes (CREPALDI, 2019).

Segundo o Conselho Monetário Nacional (CMN) o produtor rural é classificado como de pequeno, médio e grande porte com base na Receita Bruta Agropecuária Anual (RBA). Dessa forma, será considerado o pequeno produtor, pessoa física ou jurídica, que obteve a receita no ano anterior até R\$ 500.000,00; o médio produtor com receita acima de R\$ 500.000,00 até R\$ 2.400.000,00; e grande produtor com receita acima de R\$ 2.400.000,00 (PARANÁ COOPERATIVO, 2021).

O produtor rural tem como principal atividade a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, a extração e a exploração vegetal e animal, a exploração da apicultura, avicultura, suinocultura, sericicultura, piscicultura e outras de pequenos animais (MARION, 2017).

Crepaldi (2019) afirma que a transformação de produtos agrícolas ou pecuários, sem alteração da composição e as características do produto *in natura*, realizada pelo próprio agricultor ou criador, com equipamentos e utensílios usualmente empregados nas atividades rurais também são consideradas atividades rurais. As pessoas que desenvolvem as atividades rurais são designadas como Produtor Rural.

Considera-se ainda, a classificação das atividades agrícolas, como o tipo de cultura existente, sendo cultura temporária, conceituada por Marion (2017) como aquela submetida ao replantio após a colheita, ou cultura permanente que permanecem vinculadas ao solo e proporcionam mais de uma colheita, ou produção. Normalmente atribui-se às culturas permanentes uma duração mínima de quatro anos.

Por fim, ser produtor rural no Brasil é sinônimo de benefícios únicos e diferenciados. Segundo o previsto na Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006. Tal lei permite que os proprietários rurais legalizem a sua atuação como Microempreendedores individuais (MEI), Microempresa (ME) ou Empresas de Pequeno Porte (EPP).

Dessa forma, são várias oportunidades legais apresentadas, tais como linhas de crédito, destinadas especialmente às safras, sendo ótimas opções para investir em tecnologia e modernização dos processos produtivos e atividades rotineiras nas propriedades rurais; acesso facilitado à justiça, além de garantir serviços relacionados à segurança e medicina do trabalho; a dispensa de especialista rural nas obrigações trabalhistas quanto ao acesso à Justiça do Trabalho; Tratamento personalizado em protesto de títulos; questões legais e burocráticas; isenção em taxas da Vigilância Sanitárias; Condições especiais para adquirir veículos; programas de benefícios do Governo; e, seguro contra eventos climáticos (BRASIL, 2006).

2.3 A Agroindústria brasileira

A agroindústria é o ambiente físico equipado e preparado, sendo um conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas agropecuárias provenientes da agricultura, pecuária, aquicultura ou silvicultura são realizadas de forma sistemática (MAPA, 2021).

Segundo a Agrus (2022), é uma das atividades de maior importância econômica do mundo, tendo em vista sua natureza essencial para a sociedade. O Brasil ocupa um lugar muito importante nesse cenário, já que nossas características geográficas nos permitem cultivar uma grande variedade de alimentos. Tem a finalidade de transformar as matérias-primas, prolongando sua disponibilidade, aumentando seu prazo de validade, diminuindo a sua sazonalidade além de agregar valor aos alimentos *in natura*, procurando manter as características originais dos alimentos.

A agroindústria tem participação de aproximadamente 5,9% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, no beneficiamento, na transformação dos produtos e no processamento de matérias-primas provenientes da agropecuária, promovendo dessa forma maior integração do meio rural com a economia de mercado (EMBRAPA, 2021).

A agroindústria de base agrícola, assim como no segmento primário do ramo, o crescimento do PIB refletiu especialmente o avanço real dos preços, diante de uma queda na produção agregada do segmento. Porém, no decorrer de 2021, a produção agroindustrial vinha se recuperando frente ao ano anterior até o final do primeiro semestre; essa aceleração não se manteve e houve piora dos resultados ao longo do segundo semestre. No fechamento do ano, houve queda de produção para as seguintes atividades industriais: biocombustíveis, açúcar, moagem e fabricação de produtos amiláceos, conservas de frutas/legumes/outros vegetais, móveis de madeira e outros produtos alimentares (CNA, 2021).

Outro exemplo de crescimento na agroindústria é o setor de transportes com os fretes que aumentaram expressivamente em 2021, puxados pelo transporte de fertilizantes, soja e

milho. Além disso, o PIB do ramo pecuário, recuou 8,95% em 2021, frente a 2020, após nova queda no quarto trimestre do ano. A principal pressão sobre o PIB do ramo decorreu do resultado agroindustrial negativo (16,82%), esse, por sua vez, refletiu especialmente o estreitamento das margens nesse segmento, com a dificuldade de repasse dos aumentos das matérias-primas e de outros custos industriais para o consumidor brasileiro, que teve seu poder de compra fragilizado ao longo do ano, inclusive, a redução dos abates de bovinos, diante da escassez de bois prontos para o abate, também afetou o resultado da indústria (CEPEA 2022).

Ainda sobre o ramo pecuário, destaca-se também que a variação do PIB do segmento primário, embora positiva (5,79%), é considerada modesta tendo em conta os elevados patamares dos preços dos produtos pecuários primários. Isso é um reflexo sobretudo da forte elevação dos custos, diante da escalada dos grãos e das elevações de outros custos de produção, e também da menor produção de boi gordo. Novamente, isso pode ser verificado no importante crescimento do segmento de insumos da pecuária, que ocorreu essencialmente via incremento de preços de rações (CNA, 2021).

Por fim, percebe-se que a agroindústria tem um impacto enorme na sociedade, seja com o pequeno e médio consumidor, seja com o consumidor final. Isso não se restringe aos alimentos que são consumidos nas prateleiras do mercado, aplica-se também aos combustíveis e energias.

2.4 Estudos anteriores relacionados ao tema

Nesta seção, serão demonstrados os trabalhos de pesquisa publicados em periódicos nacionais e internacionais que serviram de base de leitura para o desenvolvimento da presente pesquisa. O quadro 1 a seguir, traz os títulos, os objetivos e os nomes dos respectivos periódicos.

Quadro 1 – Lista de artigos nacionais e internacionais que abordam o tema agronegócio

Título	Objetivos	Periódico
O agronegócio e agricultura familiar no planejamento setorial nos governos FHC, Lula e Dilma: continuidades e descontinuidades	O objetivo deste artigo consiste em analisar esses documentos durante três períodos específicos: governo Fernando Henrique Cardoso (FHC) (gestões 1995-1998/1999-2002), primeiro e segundo mandato do governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010) e primeiro governo de Dilma Rousseff (2011-2014)	Estudos, Sociedades e Agricultura. 29 (3) • 545-573 • out. 2021 a jan. 2022 •
How to meet employees expectations in terms of job satisfaction and stabilisation in the agribusiness industry	O objetivo do artigo foi analisar a motivação fatores dos funcionários em termos de sua satisfação no trabalho e estabilização do agronegócio.	Economics of Agriculture, Year 68, No. 3, 2021, (pp. 583-593), Belgrade
Os impactos da pandemia do covid-19 no agronegócio brasileiro	O objetivo do artigo foi identificar os principais impactos da pandemia do novo coronavírus sobre o Agronegócio brasileiro até o presente momento e compreender as possíveis tendências de respostas a estes impactos identificados.	Interface Tecnológica - v. 18 n. 2 (2021)
Os efeitos da pandemia da Covid-19 sobre o agronegócio e a alimentação	O objetivo deste artigo consiste em apresentar informações sobre o potencial alcance e a profundidade que a crise de saúde pública decorrente da Covid-19 poderá trazer para a agricultura e o agronegócio de um modo geral.	Estudos Avançados 34 (100), 2020
Sustainability Management in Agribusiness: Challenges,	O objetivo do artigo foi apresentar os resultados de um estudo empírico exploratório da gestão da sustentabilidade	Published by Universität Bonn-ILB Press, Bonn (Rheinische Friedrich-

Concepts, Responsibilities and Performance	na Alemanha das empresas do agronegócio.	Wilhelms-Universität Bonn, Institut für Lebensmittel- und Ressourcenökonomik), 2019
The opportunities and challenges of Maori agribusiness in hill farming.	O objetivo do artigo foi analisar as oportunidades e desafios do agronegócio Maori no morro agricultura.	Hill Country – Grassland Research and Practice Series 16: 21-24 (2016).

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2022)

As informações que constam nos artigos evidenciados no Quadro 1, serviram de apoio à leitura e também, para se verificar o que já foi publicado a respeito do tema do artigo. Além destes, há outros trabalhos de pesquisa publicados que tratam do mesmo tema, porém, estes foram selecionados por terem sido identificados com a pesquisa adotada.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, será descrita a metodologia adotada para a realização da pesquisa, por meio da exposição detalhada de cada passo a ser seguido quanto a formulação e desenvolvimento, dando ao leitor informações para percepção e compreensão da mesma.

3.1 Características do evento Norte Show

O evento sobre o agronegócio, denominado Norte Show, foi realizado no Município de Sinop/MT com foco em agricultura de precisão, familiar e pecuária no período de 19 a 22 abril do corrente ano. Participaram mais de 170 expositores entre demonstração de produtos e serviços, novidades em tecnologia, genética animal, máquinas e implementos, dentre outros. Além disso, foram realizadas diversas palestras abordando os mais variados temas relacionados direta e indiretamente ao agronegócio brasileiro, conforme evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2 – Temas das palestras realizadas no evento

Data da Realização	Temas
19 Abr. 2022	<ul style="list-style-type: none"> - O que é preciso saber sobre CAR APF manejo e desmate. - Pare de perder produtividade com uma construção, 2 em 1 barracão e câmara de conservação de sementes IFORMS. - Israel: as soluções tecnológicas para o agronegócio. - Novas oportunidades para a segunda safra. - Experiências no manejo de cigarrinha de milho. - Cenários para milho, soja e algodão. - Tecnologia de aplicação para fungicida em soja.
20 Abr. 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Plantas forrageiras para sistemas de ILP. - Pecuária de baixa emissão de carbono: resultados no MT e alternativas de certificação. - Mercado pecuário: do risco à lucratividade na cadeia. - Integração lavoura pecuária: como maximizar o lucro por hectare e minimizar os riscos. - A pecuária Mato-grossense e o novo paradigma. - Diferenciais e possibilidades da utilização do DDGS na nutrição de ruminantes. - O cenário mundial e a crise ocidental.
21 Abr. 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Quarta Safra: títulos ambientais dos créditos de carbono. - Liberdade e segurança no campo. - Os 10 passos de uma feira de bairro de sucesso. - Alimento seguro: um guia para feirantes. - Empreendedorismo, siga esse caminho. - De olho no material escolar - conteúdo agro nos materiais escolares. - Terminação intensiva a pasto em áreas de agricultura. - A política, a economia e o agronegócio em 2022.
	<ul style="list-style-type: none"> - Como ampliar a imagem do agro digital.

22 Abr. 2022	<ul style="list-style-type: none"> - Livro caixa digital produtor rural LCDPR. - Café uma commodity para agricultura familiar. - Gestão de pessoas no Agro. - Desafios e oportunidades da produção de biomassa para energia. - Drones de pulverização futuro ou realidade. - A importância da qualidade do leite para o produtor. - Você é o que você pensa - seus pensamentos ditam seus resultados.
--------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2022)

Foram realizados um total de 30 palestras e com base na problemática da pesquisa, na acessibilidade e disponibilidade dos pesquisadores, foram escolhidos os seguintes temas:

- 19 Abr. 2022 - Israel: as soluções tecnológicas para o agronegócio;
- 20 Abr. 2022 - O cenário mundial e a crise ocidental;
- 21 Abr. 2022 - A política, a economia e o agronegócio em 2022; e,
- 22 Abr. 2022 - Gestão de pessoas no Agro.

Nas palestras selecionadas, estavam presentes entre os participantes um dos pesquisadores, cujo objetivo foi conhecer a fundo o tema e ainda, realizar a coleta de dados para fins de análise.

3.2 Classificação da pesquisa

Quanto a natureza da pesquisa, classifica-se como aplicada. Segundo Gil (2017) afirma que uma pesquisa aplicada envolve verdades e interesse locais gerando conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos.

É uma pesquisa qualitativa quanto à abordagem do problema. Lakatos & Marconi (2021) afirmam que uma pesquisa qualitativa não requer uso de técnicas estatísticas. Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, além de examinar evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade.

Quanto aos objetivos esta pesquisa se classifica como descritiva. Segundo Matias-Pereira (2016), a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Quanto aos procedimentos técnicos a serem adotados a pesquisa será classificada como um estudo de caso. Este método é caracterizado por ser um estudo intensivo. Neste método, leva-se em consideração, principalmente, a compreensão, como um todo, do assunto investigado. Todos os aspectos do caso são averiguados. Quando o estudo é intensivo, podem até aparecer relações que, de outra forma, não seriam descobertas (POPPER, 2013).

3.3 População e Amostra

Segundo Appolinário (2004) uma população é definida como o grupo que está sendo considerado para um estudo estatístico ou raciocínio. Nesta pesquisa, considerou-se todos os participantes presentes nas palestras escolhidas realizadas durante o evento, conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1 – População e amostra da pesquisa

Data	Evento	População	Amostra	
		Capacidade Auditório	F	F
19/04/2022	Israel: as soluções tecnológicas para o agronegócio	60	38	26,7%
20/04/2022	O cenário mundial e a crise ocidental	60	37	26,1%
21/04/2022	A política, a economia e o agronegócio em 2022	60	33	23,2%
22/04/2022	Gestão de pessoas no Agro.	60	34	23,9%
	Total	240	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2022)

A amostra a ser pesquisada foram os participantes que, por meio de entrevistas, responderam questionário abordando os temas desafios e expectativas para o agronegócio brasileiro. Segundo Creswell (2010) a amostra é uma parte representativa do público a ser pesquisado. Ela garantirá que os resultados obtidos por meio da sua pesquisa tenham validade e possam ser projetados para a população total. Dessa forma, foram elaboradas dez afirmativas de múltiplas escolhas, Escala Likert de Cinco Pontos, e ainda, os seguintes questionamentos:

- Na sua opinião, quais são os desafios do agronegócio brasileiro?
- Na sua opinião, quais são as expectativas do agronegócio brasileiro?

A seguir, têm-se os métodos adotados na coleta de dados.

3.4 Método de Coleta de Dados

A pesquisa foi realizada através de aplicação de questionário elaborado na plataforma do Google Forms composto por dez questões fechadas de múltiplas escolhas e ainda, duas perguntas abertas que foram aplicadas pessoalmente pelos pesquisadores durante o evento. Além disso, foram utilizados outros meios eletrônicos (What App e e-mails) para envio do link que foi gerado e enviado para os participantes do evento “Norte Show”.

3.5 Descrição e Análises dos Dados

Os dados obtidos na pesquisa receberam tratamento por meio da ferramenta “nuvem de palavras”. Lunardi *et al.*, (2008) afirmam que as nuvens de palavras são, portanto, representações gráfico-visual que mostram o grau de frequência das palavras em um texto. Quanto mais a palavra é utilizada, mais chamativa é a representação dessa palavra no gráfico. As palavras aparecem em fontes de vários tamanhos e em diferentes cores, indicando o que é mais relevante e o que é menos relevante no contexto. O programa roda no computador do usuário e o uso das imagens geradas é livre. A nuvem de palavras pode ter várias utilidades, desde destaque dos termos mais buscados em sítios eletrônicos, até como ferramenta para o ensino e aprendizagem.

Para tabulação e análise dos dados, foi utilizada a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que segundo Lefevré *et al.* (2012) é uma técnica de tabulação e organização de dados qualitativos e tem como fundamento a teoria da Representação Social. Busca mostrar a autoexpressão ou opinião coletiva, respeitando-se a dupla condição qualitativa e quantitativa desta como objeto.

4 Análise e Discussão dos Resultados

Nesta seção, serão apresentadas as evidências encontradas nas expressões e ideias encontradas em três categorias principais que são os desafios e as expectativas no futuro para o agronegócio brasileiro. Iniciando com afirmativas sobre o tema da pesquisa. Em seguida, serão realizadas análises sobre os resultados obtidos evidenciados nas tabelas. E por fim, serão apresentados os discursos coletivos representando o posicionamento dos participantes dos eventos selecionados para a amostra.

4.1 Posicionamento sobre os temas da pesquisa no contexto do evento

Nesta subseção, serão apresentadas as afirmativas relacionadas aos seguintes temas: produtores rurais, agroindústria e agronegócio. O objetivo é verificar o nível de conhecimento

destes profissionais sobre os temas, e ao mesmo tempo, auxiliá-los nas respostas relacionadas aos desafios, as expectativas e as dificuldades do agronegócio brasileiro.

A afirmativa 1 traz o conceito de produtor rural, conforme, o art. 1º do Projeto de Lei que dispõe sobre o Estatuto do Produtor Rural, da seguinte forma: é pessoa física ou jurídica que explora a terra, com fins econômicos ou de subsistência, por meio da agricultura, da pecuária, da silvicultura, do extrativismo sustentável, da aquicultura, além das atividades não agrícolas, respeitada a função social da terra.

Por outro lado, a afirmativa 2 evidencia o acesso ao mercado, previsto no capítulo VI do Estatuto, que estabelece preço mínimo suficiente para cobrir os custos de produção como direito do produtor rural e ainda, define como infração à ordem econômica o exercício abusivo de poder de mercado por parte de fornecedores e de compradores contra o produtor rural. Na Tabela 2 está evidenciado o posicionamento dos participantes da pesquisa sobre ambas as afirmativas.

Tabela 2 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 1 e 2

Posicionamento	Afirmativa 1		Afirmativa 2	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	57	40,1%	64	45,1%
Concordo	43	30,3%	41	28,9%
Indiferente	22	15,5%	15	10,6%
Discordo	12	8,5%	12	8,3%
Discordo Totalmente	8	5,6%	10	7,1%
Total	142	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Com base nas informações evidenciadas na Tabela 2, percebe-se que a maioria dos participantes (40,1%) concordam totalmente com a afirmativa 1 demonstrando dessa forma, que conhecem o conceito de produtor rural. Assim também, 45,1% dos participantes concordam com a afirmativa 2, demonstrando que os mesmos têm conhecimento sobre o tratamento diferenciado dado aos produtores rurais quanto ao acesso ao mercado.

O Capítulo IX do PLS 326/2006, traz a informação, afirmativa 3, que é dever do produtor rural a exploração sustentável da terra e a preservação do meio ambiente e que o mesmo, não pode ser responsabilizado pela degradação do meio ambiente da qual não tenha tido participação direta, mas não o exime da obrigação de recuperar as áreas degradadas, de forma progressiva, no prazo de até dez anos.

A afirmativa 4 mostra que as informações contidas nos rótulos dos insumos agropecuários devem empregar linguagem simples e acessível ao usuário leigo, e que a divulgação comercial de insumos agropecuários deve informar os riscos à saúde e ao meio ambiente. Trata ainda da divulgação de resultados de pesquisas científicas, em linguagem acessível ao produtor rural. Na Tabela 3 está evidenciado os posicionamentos dos participantes da pesquisa sobre ambas as afirmativas.

Tabela 3 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 3 e 4

Posicionamento	Afirmativa 3		Afirmativa 4	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	54	38,1%	23	16,2%
Concordo	40	28,2%	43	30,1%
Indiferente	19	13,4%	24	16,9%
Discordo	15	10,6%	29	20,4%
Discordo Totalmente	14	9,7%	23	16,2%
Total	142	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Percebe-se que 38,1% concorda totalmente que o produtor rural deverá explorar a terra de forma sustentável preservando o meio ambiente. Assim como, apenas 30,1% dos participantes concordam que é importante a divulgação comercial de insumos agropecuários devendo informar os riscos à saúde e ao meio ambiente.

Batalha (2021) afirma que a crescente globalização do agronegócio se apoia em sistemas logísticos bem desenvolvidos e econômicos, que permitem que os custos de comercializar produtos em regiões distantes sejam cada vez mais competitivos. Portanto, as atividades logísticas. Como base no autor, foi elaborada a afirmativa 5 que trata da importância da logística que é fundamental para o agronegócio brasileiro.

Todavia, a afirmativa 6 tem como base o conceito citado por Fernandes *et. al* (2015) que define o empreendedor agroindustrial como um indivíduo que, diante de suas pretensões pessoais e devido a situações determinantes de busca pela melhoria das condições de trabalho, geralmente ligadas ao setor agrícola, transforma suas ideias e atividades tipicamente da agricultura em organizações reais, possuidoras de personalidade empresarial, ligadas diretamente ao beneficiamento de produtos agrícolas, possuindo interfaces organizacionais com a agricultura e a agropecuária – fornecedora de matéria-prima – e a indústria – meio de produção, transformação e agregação de valor ao produto final. Na Tabela 4 está evidenciado os posicionamentos dos participantes da pesquisa sobre ambas as afirmativas.

Tabela 4 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 5 e 6

Posicionamento	Afirmativa 5		Afirmativa 6	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	53	37,3%	33	23,2%
Concordo	42	29,6%	30	21,2%
Indiferente	20	14,1%	25	17,6%
Discordo	17	11,9%	25	17,6%
Discordo Totalmente	10	7,1%	29	20,4%
Total	142	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Com base nas informações apresentadas apenas 37,3% dos participantes concordam totalmente com as informações trazidas pela afirmativa 5, reconhecendo a importância da logística que é fundamental para o agronegócio brasileiro. Por outro lado, apenas 23,2% dos participantes concordam totalmente com o conceito de empreendedor agroindustrial que se refere ao setor agrícola que traz ligações benéficas aos produtos agrícolas e as organizações ligadas a agricultura, agropecuária, fornecedoras de matéria-prima e meios de produção que gera valores ao produto.

Nakao (2017) afirma que o agronegócio representa uma parcela importante do Produto Interno Bruto do Brasil, com grande geração de empregos e com crescente aplicação de tecnologia em todos os segmentos das cadeias produtivas envolvidas. Com base no autor, se elaborou a afirmativa 7. Por sua vez, a afirmativa 8 teve como base a citação de Gil *et al.* (2018) em afirmam que o desmatamento associado à expansão agrícola, particularmente a pecuária extensiva, continua sendo um desafio a ser vencido para o desenvolvimento sustentável e os esforços de mitigação do clima, principalmente na América do Sul, onde essas atividades são intensivas. A Tabela 5 traz os posicionamentos dos participantes da pesquisa sobre ambas as afirmativas.

Tabela 5 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 7 e 8

Posicionamento	Afirmativa 7		Afirmativa 8	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	53	38,4%	56	39,4%
Concordo	42	29,6%	44	30,9%

Indiferente	25	17,6%	20	14,1%
Discordo	11	7,7%	12	8,5%
Discordo Totalmente	11	7,7%	10	7,1%
Total	142	100%	112	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Os posicionamentos dos participantes quando a participação do agronegócio no PIB brasileiro, 8,4% concordam totalmente que o Brasil tem uma participação importante Produto Interno Bruto sendo responsável pelo aumento de mão de obra no campo e em outras áreas. Da mesma forma, os participantes também concordam totalmente (39,4%) de que será um desafio para o desenvolvimento sustentável manter o meio ambiente intocável quanto à expansão agrícola no Brasil e na América do Sul.

A penúltima afirmativa, a de nº 9, traz informações sobre o cooperativismo. Segundo Neves *et. al* (2015) o cooperativismo é realmente uma forma importante de organização dos produtores rurais, devido às estruturas de mercado encontradas no setor primário da economia, possibilitando a agregação de valor ao seu sistema de produção e o equilíbrio de poder de mercado.

Por fim, a afirmativa 10 que destaca na opinião de Neves *et. al* (2015) de que o Brasil continuará sendo o protagonista essencial do sistema agroindustrial globalizado e que a produção de alimentos, fibras e bioenergia representa uma atividade por um lado essencial, por outro lado, impactante no meio físico do planeta em que vivemos. A Tabela 6 informa quais os posicionamentos dos participantes a respeito de ambas as afirmativas.

Tabela 6 – Posicionamento dos participantes sobre as afirmativas 9 e 10

Posicionamento	Afirmativa 9		Afirmativa 10	
	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (f)
Concordo Totalmente	52	36,6%	55	38,6%
Concordo	38	26,7%	40	28,2%
Indiferente	24	16,9%	32	22,5%
Discordo	16	11,3%	15	10,6%
Discordo Totalmente	12	8,5%	10	7,1%
Total	142	100%	142	100%

Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Com base nas informações contidas na Tabela 6, percebe-se que 36,6% dos participantes concordam totalmente com os autores citados de que cooperação pode ser estabelecida na colaboração de interesses em comum entre produtores rurais que tem como objetivo se colocar presente na economia, possibilitando agregações de valor no mercado, entendem também que se um grupo se junta a facilidade de conseguir melhorias é bem maior de que conseguir só. Da mesma forma, um percentual considerável de participantes (38,6%) concorda totalmente com os autores de que o Brasil continuará sendo o protagonista mundial quanto ao agronegócio.

4.2 Posicionamento dos participantes sobre desafios do agronegócio brasileiro

Neste item, adotou-se um estudo das 155 palavras citadas. Ressalta-se a Neste item, adotou-se um estudo das 155 palavras citadas. Ressalta-se a importância do tema “desafio” no contexto da pesquisa, que diz respeito aos obstáculos que devem ultrapassado pelo agronegócio, como por exemplo, a pandemia da COVID-19 que o Brasil e o mundo ainda estão enfrentando. Na figura 1 estão evidenciadas todas as palavras que constaram nas entrevistas com os participantes do evento onde ocorreu a pesquisa.

ambiental e a burocracia relacionadas direta e indiretamente com o agronegócio, além do desperdício de alimentos. Apesar desses desafios, o agronegócio brasileiro se destaca como um dos maiores produtores agrícolas, obtendo excelentes resultados, porém, o nível de produção ainda poderia ser melhor a nossa logística no agronegócio, mas nosso modelo de escoamento dos produtos no agronegócio traz grandes dificuldades, parte do problema é causado pela longa distância entre produtores e os pontos de escoamentos internacionais o setor do agronegócio depende muito do modal rodoviário para transportar as suas cargas até os aeroportos e portos, parte dos nossos produtos transportado no nosso país são feitos em rodovias, com o resto dividido entre ferrovias, hidrovias e outros modelos”.

Mediante o processo metodológico do Discurso do Sujeito Coletivo, se verificaram os posicionamentos dos participantes que frequentaram os eventos selecionados para realização da pesquisa. Na análise realizada, percebe-se que as opiniões se complementam, mostrando a importância do agronegócio brasileiro e os seus desafios que virão no futuro.

4.3 Posicionamento dos participantes sobre expectativas do agronegócio brasileiro

Neste item, adotou-se um estudo das 175 palavras citadas. Ressalta-se a importância do tema “expectativas” no contexto da pesquisa, que diz respeito ao estado ou qualidade de esperar que o agronegócio continue se destacando no cenário mundial, com base nas probabilidades de crescimento diante da necessidade de alimentos da população mundial. Na figura 2 estão evidenciadas todas as palavras que constaram nas entrevistas com os participantes do evento onde ocorreu a pesquisa.

Figura 2 – Nuvem de Palavras “Expectativas”



Fonte: Elaborado pelos autores com base na pesquisa (2022)

Com o auxílio da ferramenta nuvem de palavra foi possível quantificar as palavras mais frequentes quanto às expectativas para o agronegócio brasileiro, tais como: Fertilizante (90), Presidente (85), Legislação (25), Clima (15). A palavra “Fertilizante” é a mais citada no item “expectativas”, visto que os fertilizantes dobraram de preço ao longo de 2021 e elevaram os custos de produção no agronegócio, de acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O Chefe do Poder Executivo brasileiro afirmou durante a 23ª Marcha a Brasília em Defesa dos Municípios que o envio de fertilizantes da Rússia para o Brasil garante a sobrevivência do agronegócio e a segurança alimentar deste e de outros países, para os quais a produção brasileira é exportada. Segundo o Presidente da República Federativa do Brasil, quando estive na Rússia

tratando de fertilizantes, momentos antes do ataque ao país vizinho, fomos lá lutar por interesses do Brasil, porque não sobreviveremos sem fertilizantes (AGÊNCIA BRASIL, 2022).

Sobre a palavra “Legislação”, houve incentivo através da “Lei do Agronegócio”, a Lei nº 13.986/20 foi aprovada durante a pandemia do Covid-19, com a premissa de destravar e incentivar o financiamento e as negociações relacionadas ao setor agropecuário. Por fim, tem-se a palavra “Clima” é um dos principais fatores limitantes do agronegócio. Além de interferir na produtividade, as condições climáticas também podem gerar atrasos em etapas importantes, como plantio e colheita, que alteram todo o ciclo produtivo. Do mesmo modo, foi elaborado com base nas respostas dadas pelos participantes da pesquisa, o seguinte discurso do sujeito coletivo:

“Segundo os participantes da pesquisa, as expectativas para o agronegócio brasileiro ocorrem em diversas áreas, tais como: o crescimento das exportações visto a necessidade da população mundial por alimentos, a aquisição de máquinas pesadas qualificadas de fácil manutenção e ainda, a evolução tecnológica do sistema de produção. Além disso, a ampliação do sistema logístico e de armazenagens, com a preservação do meio ambiente e ampliando a produção em grande escala. Também, uma melhor qualificação de mão de obra que torna o Brasil uma potência em agricultura. Da mesma forma, o desenvolvimento de um trabalho mais sustentável e ecológico focado no crescimento do agronegócio juntamente com os avanços das tecnologias e a disponibilidade de financiamentos que irão gerar novos investimentos. Por outro lado, há uma boa expectativa do governo atual continuar o próximo mandato visto que, durante a pandemia, priorizou o agronegócio e que certamente continuará apoiando esta atividade. O processo de superação das expectativas no agronegócio é marcado pelas tecnologias, que permitem automação, conectividade e geração de dados sobre a atividade agrícola, permitindo maior precisão e assertividade na tomada de decisões. Ou seja, com mais tecnologia e ferramentas digitais que possibilitem otimizar e melhorar a eficiência de todos os elos que compõem a cadeia agropecuária. Acrescentam-se ainda, a diminuição da carga tributária, do desperdício na produção, o impacto ambiental, a logística de transporte e uma maior linha de crédito específica destinada ao agronegócio. Acredita-se que a ferro-grão se instalando em nosso estado, ficará mais viável para o transporte e menos custos e mais segurança nas estradas, também, a modernização de máquinas e insumos e ainda, maior competitividade nas exportações”.

O Discurso do Sujeito Coletivo dos participantes da pesquisa traz posicionamentos dos participantes que se complementam com relatos que demonstram a preocupação com as expectativas futuras e além de confirmar a importância do agronegócio brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, propôs como objetivo evidenciar as percepções dos produtores rurais e dos representantes da agroindústria sobre os desafios e as expectativas futuras para o agronegócio brasileiro. Para que o presente estudo não se limitasse apenas à teoria, buscou, juntos aos participantes das quatro palestras selecionadas pelos pesquisadores, caracterizá-los e saber as suas opiniões sobre os desafios e as expectativas do agronegócio brasileiro, além de detectar a sua importância.

Ao finalizar a presente pesquisa, considera-se que os resultados apresentam tentativas de compreendermos o tema. Porém, esta pesquisa evidencia apenas alguns aspectos relativos aos desafios e as expectativas para o agronegócio brasileiro, que ficaram restritos aos olhares e as abordagens dos autores da pesquisa. É certo que a pesquisa apresenta algumas lacunas que podem e devem ser preenchidas por meio de outras reflexões sobre o objeto de estudo. Todavia, considera-se que o objetivo proposto para a realização da pesquisa, bem como a questão que

norteou o trabalho foram alcançados e contemplados, porém, as possibilidades de entendimento não foram esgotadas.

Dessa forma, pode-se chegar a algumas conclusões: conhecem o conceito de produtor rural; sabem da facilidade de acesso ao mercado; concordam com a obrigação do produtor rural preservar o meio ambiente e que as informações contidas nos rótulos dos insumos devem ser de linguagem simples e acessível ao leigo; sabem da importância da logística para o agronegócio; conhecem o conceito de empreendedor agroindustrial; concordam que o agronegócio representa uma parcela importante do PIB brasileiro; sabem que o desmatamento associado à expansão agrícola é um grande desafio para o agronegócio brasileiro; conhecem o conceito de cooperativismo; e, por fim, afirmam que o Brasil continuará sendo o protagonista do agronegócio global.

Assim também, os discursos dos participantes demonstram os desafios do agronegócio brasileiro são, por exemplo: a concorrência com os países europeus; o futuro político do Brasil; a falta de fornecedores; mão de obra qualificada; acompanhamento da tecnologia avançada; o clima; as pragas; ausência de legislação no manuseio dos agrotóxicos; ampliações de locais adequados para armazenamento; a infraestrutura com a ampliação da malha viária; a carga tributária; a burocracia; e o desperdício de alimentos.

Da mesma forma, os participantes se posicionaram quanto às expectativas do agronegócio brasileiro da seguinte forma: crescimento das exportações; aquisição de máquinas e equipamentos mais modernos; ampliação da logística e de armazenagens; ampliação da produção preservando o meio ambiente; mão-de-obra mais qualificada; maiores investimentos do governo federal; baixa na carga tributária; e a flexibilização da burocracia.

Por todo exposto da pesquisa, mostram que os desafios e as expectativas do agronegócio brasileiro é uma realidade ainda um pouco distante, porém, investimentos têm sido realizado pelo governo com o intuito de alavancar esta atividade tão importante para o Brasil e o mundo.

Esta pesquisa se limitou a um estudo de caso e por consequência, os resultados obtidos não devem ser usados com referência para os outros eventos que desenvolvem às mesmas atividades, apesar que o agronegócio é um tema importante e precisa ser cada vez mais explorados cientificamente.

Além disso, o tempo de coleta de dados, pouco menos de um mês, e ainda, a formação da amostra foi reduzida visto que participaram apenas os participantes de quatro palestras das trinta previstas, são considerados como limitações na opinião dos autores. Acrescentam-se ainda, a qualificação dos participantes na contribuição das informações, visto que a maioria deles, atuam nas diversas atividades dentro do agronegócio, o que comprometeu a qualidade das respostas. Outra limitação se percebe quando da análise dos posicionamentos em relação aos conceitos básicos que constam nas legislações e foram utilizados nas afirmativas, visto que alguns participantes são fazendeiros com grau de estudo a nível fundamental e médio.

Nestes casos, sugerem-se para as futuras pesquisas, que sejam realizadas com um maior número de participantes que deverão ser selecionados de acordo com o conhecimento específico sobre o tema, sendo maior o tempo para realização do estudo, visando melhorar a qualidade das informações.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica**: um guia para a produção do conhecimento científico. São Paulo: Atlas. 2004.

ANDREOLI, Cleverson V.; JR., Arlindo P. **Sustentabilidade no agronegócio**. São Paulo: Editora Manole, 2021.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos do Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2017.

BACHA, C. J. C. **Economia e Política Agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.

BIALOSKORSKI NETO, S. **Agribusiness cooperativo**: Economia, doutrina, e estratégias de gestão, 1994, 149 f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília DF, 2011. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/plano-agricola-e-pecuario-2011-2012.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

BRASIL, Projeto de lei do Senado nº 325 de 11 de dezembro de 2006. **Dispõe sobre o Estatuto do Produtor Rural**. Brasília/DF.

BRASIL, Lei Complementar 123 de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Micro Empresa e Empresa de Pequeno Porte. **Publicado no Diário Oficial da União** de 15.12.2006. Poder Executivo, Brasília/DF, 14 dez. de 2006.

CARELLE, Ana Claudia & CÂNDIDO, Cyntia Cavallini. **Tecnologia dos Alimentos**: principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Saraiva, 2015.

CIÊNCIA QUE TRANSFORMA. **EMBRAPA**. Brasília/DF, 12 ago. de 2021. Disponível em: www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/agroindustria. Acesso em: 15 jul. de 2022

CONTINI, E.; GASQUES, J. G.; LEONARDI, R. B. A.; BASTOS, E. T. **Evolução recente e tendências do agronegócio**. Revista de política agrícola, Brasília, v. 15, n. 1 (2006)

CMN: CONSELHO APROVA ELEVAÇÃO DOS LIMITES DA RECEITA ANUAL PARA EFEITO DA CLASSIFICAÇÃO DO PRODUTOR RURAL. **Paraná Cooperativo**, 02 ago. de 2021. Disponível em: www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao/2011-12-07-11-06-29/ultimas-noticias/135870-cmn-conselho-aprova-elevacao-dos-limites-da-receita-anual-para-efeito-da-classificacao-do-produtor-rural Acesso em: 12 ago. de 2022.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Tradução Magda Lopes. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural**. 9 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

EM JANEIRO, IBGE PREVÊ SAFRA RECORDE DE 271,9 MILHÕES DE TONELADAS PARA 2022. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro/RJ, 10 fev. de 2022. Disponível em: www.censoagro2017.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/32954-em-janeiro-ibge-preve-safra-recorde-de-271-9-milhoes-de-toneladas-para-2022. Acesso em: 17 Jun. de 2022.

ESTATÍSTICAS QUE VOCÊ DEVE CONHECER SOBRE A AGROINDÚSTRIA NO BRASIL. **AGRUS**, Lucas do Rio Verde/MT, 10 Set. de 2020. Disponível em: www.blog.redeagrus.com.br/agroindustria/ Acesso em: 15 ago. de 2022.

FREIRE JUNIOR, M., & SOARES, A. G. (2017). *Redução do desperdício de alimentos* Embrapa. Recuperado em 12 de junho de 2018, de <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/164602/1/Foler-CGPE-13931.pdf>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017

IMPULSIONADO POR RAMO AGRÍCOLA, PIB DO AGRONEGÓCIO CRESCE 5,35% NO 1º TRIMESTRE DE 2021. **Confederação da Agricultura e pecuária do Brasil**. Brasília/DF, 10 jun. de 2021. Disponível em: www.cnabrazil.org.br/publicacoes/impulsionado-por-ramo-agricola-pib-do-agronegocio-cresce-5-35-no-1o-trimestre-de-2021 Acesso em: 15 ago. de 2022.

KLEIN, Hebert S. & LUNA, Francisco Vidal. **Alimentando o Mundo: o Surgimento da Moderna Economia Agrícola do Brasil**. São Paulo: Editora FGV, 2020.

LAKATOS, E. M & MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2021

LEFEVRE F, LEFEVRE AMC E MARQUES MCC. **Discurso do Sujeito Coletivo, complexidade e auto-organização**. Ciências e Saúde Coletiva. 2009; 14(4):1193-1204

LUNARDI, M. S; CASTRO, J. M. F. C; MONAT, A. S. **Visualização dos resultados do Yahoo em nuvens de texto: uma aplicação construída a partir de web services**. Info Design Revista Brasileira de Design da Informação, v. 5, n. 1, p. 21-35, 2008.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda – pessoa jurídica**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATIAS, Átila. Agronegócio. **Brasil Escola**, Brasília/DF, 14 set. 2021. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/agronegocio.htm>. Acesso em 17 de maio de 2022.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

MEDEIROS, Everton. Sinop fica na 1ª posição do maior PIB do agronegócio de Mato Grosso. Sinop/MT, 05 jan. de 2022. Disponível em: www.sinop.mt.gov.br/Noticias/Sinop-fica-na-1-posicao-do-maior-pib-do-agronegocio-de-mato-grosso-9513/ Acesso em: 16 jun. de 2022.

MS TEM 13 MUNICÍPIOS ENTRE NA LISTA DOS 100 MAIS RICOS DO AGRONEGÓCIO NO BRASIL, APONTA IBGE. **Notícias Agrícolas**. São Paulo/SP, 04 jan. de 2022. Disponível em: www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/306074-ms-tem-13-municipios-entre-na-lista-dos-100-mais-ricos-do-agronegocio-no-brasil-aponta-ibge.html#.YyHVgqTMLIV Acesso em: 10 jul. de 2022.

NAKAO, Sílvio H. **Contabilidade Financeira no Agronegócio**. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

OS 5 MAIORES DIFICULDADES DA GESTÃO DO AGRONEGÓCIO. **Massa Pesagem e Automação Industrial**, Belo Horizonte/MG, 11 ago. de 2021. Disponível em: www.massa.ind.br/gestao-do-agronegocio/ Acesso em: 15 ago. de 2022.

O QUE É. **Portal do Agronegócio**, Sinop/MT, 23 de nov. 2004. Disponível em: www.portaldoagronegocio.com.br/agronegocio/o-que-e. Acesso em: 15 jun. de 2022.

OS DESAFIOS DO AGRONEGÓCIO. **BOSCH**, Campinas/SP, 12 fev. 2021. Disponível em: bosch.com.br/noticias-e-historias/agronegocio/os-desafios-do-agonegocio/ Acesso em: 15 ago. de 2022.

O QUE É AGROINDÚSTRIA? **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**. Brasília/DF, de abr. de 2021. Disponível em: www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/agroindustria/o-que-e-agroindustria Acesso em: 12 Abr 2022.

PADILHA JÚNIOR, João Batista. **Agronegócio: uma abordagem econômica**. São Paulo: Pearson, 2007

PEIXOTO, M. & PINTO, H. S. **Desperdício de Alimentos: questões socioambientais, econômicas e regulatórias**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisas/CONLEG/ Senado, fevereiro/2016 (Boletim Legislativo nº 41, de 2016). Disponível em: www.senado.leg.br/estudos Acesso em 18 de maio 2022.

PIB DO AGRONEGÓCIO ALCANÇA PARTICIPAÇÃO DE 26,6% NO PIB BRASILEIRO EM 2020. **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil**. Brasília/DF, 10 mar. De 2021. Disponível em: www.cnabrazil.org.br/publicacoes/pib-do-agronegocio-alcanca-participacao-de-26-6-no-pib-brasileiro-em-2020. Acesso em: 10 mai. de 2022.

PIB DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**. São Paulo/SP, 21 jun. de 2022. Disponível em: www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx. Acesso em: 12 Mai 2022.

POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2013.

RODRIGUES, P. (2018). **Projeto incentiva consumo consciente de hortaliças para evitar o desperdício nas residências**. Hortaliças em Revista: Embrapa Hortaliças, 6(23), 6-15.

SITUAÇÃO DE RODOVIAS BRASILEIRAS AFETA DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO DO PAÍS. **Confederação Nacional de Transporte (CNT)**. Brasília/DF, 08 dez. de 2021. Disponível em: www.cnt.org.br/agencia-cnt/situacao-rodovias-brasileiras-afeta-desenvolvimento-socioeconomico Acesso em: 12 jun. de 2022.

STEIN, Ronei.; MALINSK, Alan.; SILVA-REIS, Cristiane Mendes. **Cadeias Produtivas do Agronegócio II**. São Paulo: Grupo A, 2020.